

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPRESNA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	. 11. JAN. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## A AD em causa

Nada há pois de excepcional, bem pelo contrário, naqueles dois discursos. E não é a partir deles, ou pelo seu teor, que se poderão verificar afrontamentos, entre o Governo e o Presidente da República. Já eles se poderão verificar, e de inteira responsabilidade do Governo, se porventura este se lançar numa senda insensata e revanchista — mandando às malvas, logo no início e em sectores fundamentais a sua tão apregoada intenção de dar o primado às competências —, começando a fazer saneamentos ou a afastar pessoas capazes, por exemplo nos órgãos de comunicação social.

Mais, o que então constituiria um autêntico escândalo, levando talvez a um afrontamento de grandes proporções e consequências imprevisíveis, seria o ter de sair a melhor chefe do Governo ao seu lugar de embaixador de Portugal na UNESCO, onde goza de tanto prestígio e deverá (ou deveria) em breve ser mesmo proposta pela França para a presidência de uma das suas principais comissões.

E já que falamos do tão propagandeado, durante a campanha eleitoral, «primado da competência», que Sá Carneiro e a AD anunciaram que poriam acima de tudo na sua acção governativa, valerá a pena dizer, agora que o Governo está completo, que, pelo menos numa primeira aproximação não se vê bem em que é que ele se tenha traduzido ao nível da sua composição. Não surgiram, salvo qualquer excepção pouco visível, as grandes surpresas, nem os nomes prestigiosos de grandes técnicos que até agora estivessem desaproveitados, nem parece que, de facto, tenham sido em geral o critério da competência a sobrelevar o político e partidário. Mas, de nenhum modo queremos adiantar um juízo, e preferimos esperar pela prática para nos pronunciarmos.

Enfim, também quanto á apregoada coesão e estabilidade da AD, parece que os factos estão, e muito mais depressa que se supunha, a demonstrar que afinal elas não serão assim tão sólidas. Como jornalistas que somos, temos de revelá-lo, com toda a exactidão e o mais pormenorizadamente possível, ao longo destas páginas, sem com isso querer atingir quaisquer objectivos. Como cidadãos, até, e certo modo, o lamentamos e tememos. Um colapso ou uma derrocada a muito curto da AD, poderia porventura ser prejudicial, até perigosos, mesmo para as instituições e a democracia. As contradições internas são notórias, as lutas pessoais também, os mais radicais de direita são capazes de querer depressa demais atingir os seus objectivos e colher os seus frutos, etc.

Mas há também uma conjunção ou convergência de interesses que, nos momentos decisivos, poderá fazer com que tal colapso não se verifique, ou pelo menos se adie mais ou menos longamente. E, depois, a AD também poderá ter ainda uma vantagem preciosa: o sectarismo, a falta de inteligência e de visão política de alguns sectores de esquerda, ou que de tal se reclamam, que na sua ânsia de atacar a AD, de lançar os germes da sua divisão, não receiam mesmo recorrer à pequena intriga ou a notícias inexactas, poderão ser o cimento ideal para que os parceiros da Aliança se juntem na luta contra o «inimigo comum...»